

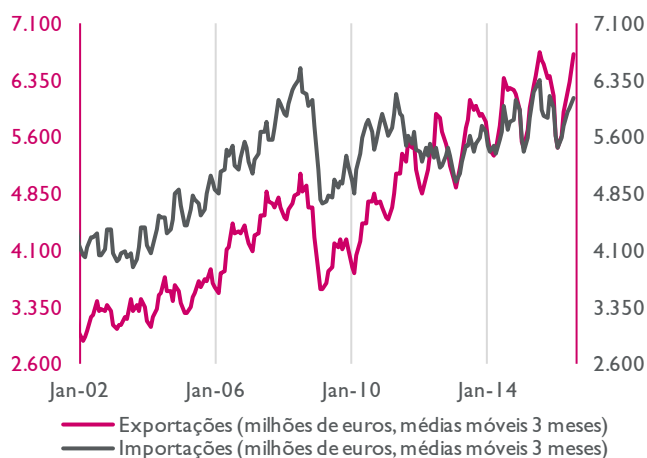
## Economia portuguesa dá sinais de perda de competitividade

### Exportações e importações em queda

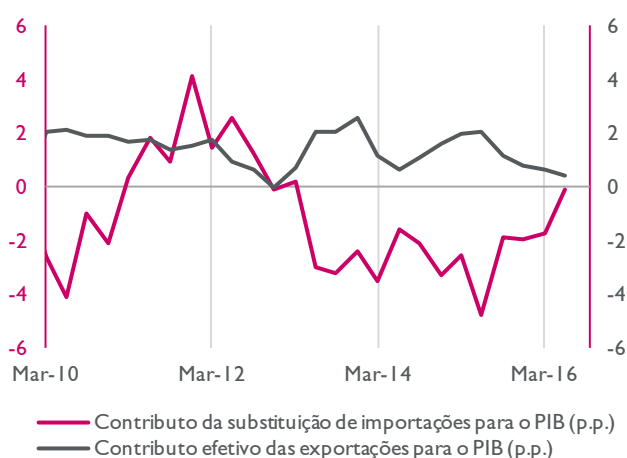
- Em julho, as exportações de bens e serviços registaram uma contração de 1,0%, em termos homólogos. Desde o início do ano, a queda acumulada é de -1,3%, o que compara com um crescimento de 5,2% em 2015. O fraco desempenho da atividade exportadora deve-se sobretudo à retração da procura dos países fora do espaço europeu, nomeadamente Angola (que passou nos últimos meses de 4º para 8º destino das exportações portuguesas), e à redução das exportações de bens industriais, num quadro de abrandamento da economia global. A estes fatores de cariz exógeno acresce a deterioração dos indicadores de competitividade da economia portuguesa. Positivamente, destaca-se o contributo do turismo, que continua a crescer em torno dos 10%, representando já 16% das exportações totais e 58% das exportações de serviços, face a médias históricas de 14% e 45%, respetivamente.
- Contudo, a perda de vigor das exportações não tem tido um efeito significativo no saldo da balança comercial, uma vez que as importações têm vindo a registar ritmos de queda ainda mais acentuados (-2,7%, desde o início do ano), reflexo do impacto da redução do preço do petróleo e do forte abrandamento do investimento.
- Nos próximos meses, a tendência de queda das exportações poderá acentuar-se, tendo em conta que os efeitos dos ganhos de competitividade obtidos durante o programa de assistência económica e financeira se estão a dissipar (ver gráfico da página seguinte) e que o contributo efetivo das exportações para o PIB está a retornar a níveis muito próximos de zero, o que significa que o principal motor da retoma da economia portuguesa está a perder ímpeto.

### EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES

Exportações e importações



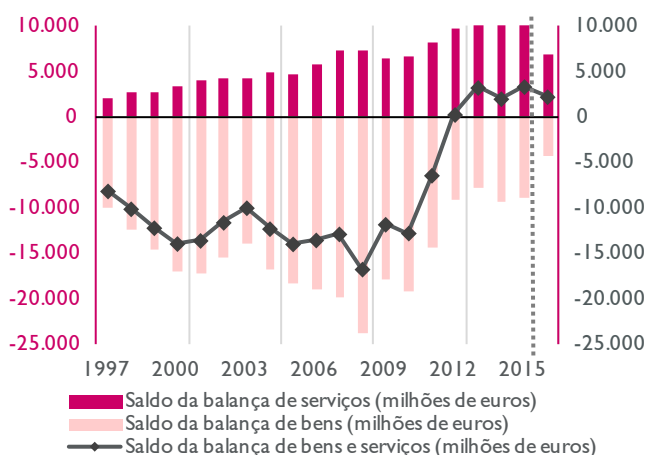
Contributos efetivos das exportações e das importações <sup>(1)</sup>



Fonte: Datastream, Millienniumbcp

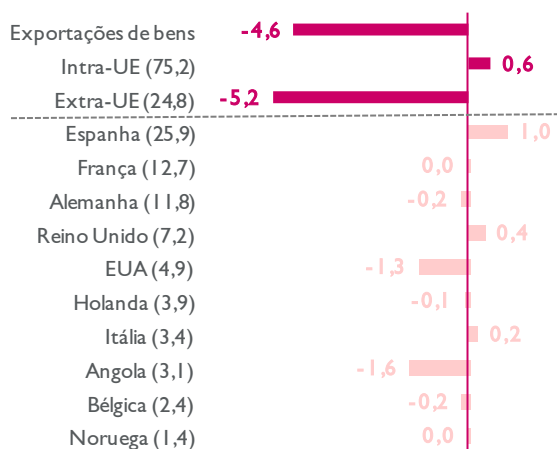
(1) O contributo efetivo das exportações para o PIB corresponde ao valor das exportações deduzindo o seu conteúdo importado. A medida de substituição de importações reflete o contributo das importações para o PIB para além do seu contributo "natural." Numa situação de neutralidade das importações (caso em que a substituição de importações seria nula), o contributo das importações seria proporcional ao simétrico do crescimento do PIB, sendo a proporção determinada pelo peso das importações na procura total. Se o contributo realmente observado exceder o contributo natural existe um efeito positivo de substituição de importações, uma vez que as importações cresceram menos que a procura total. No caso inverso dá-se um efeito negativo da substituição de importações.

Saldo da balança de bens e serviços (2)



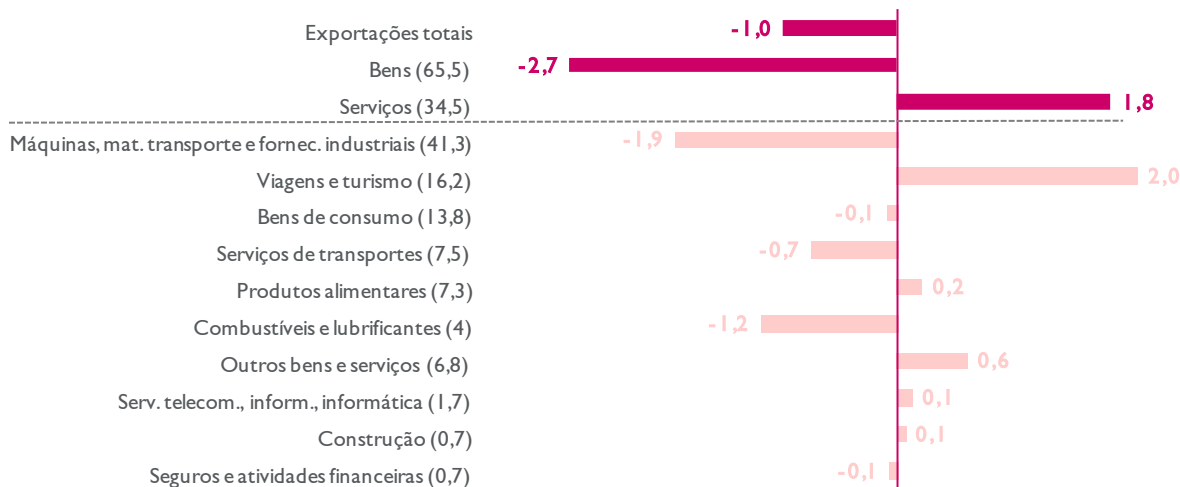
(2) A última observação do gráfico denota valores acumulados desde o início do ano corrente

Contributo dos principais mercados para a tvh (p.p.) - Bens



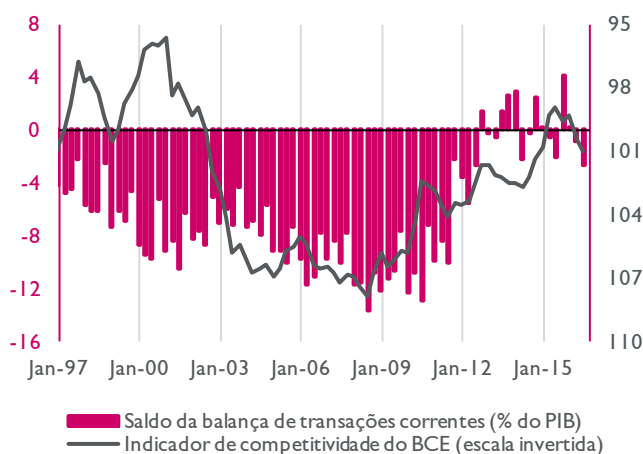
Nota: Os valores entre parêntesis correspondem ao peso do país no total

Contributo das várias categorias de bens e serviços para a tvh (p.p.)



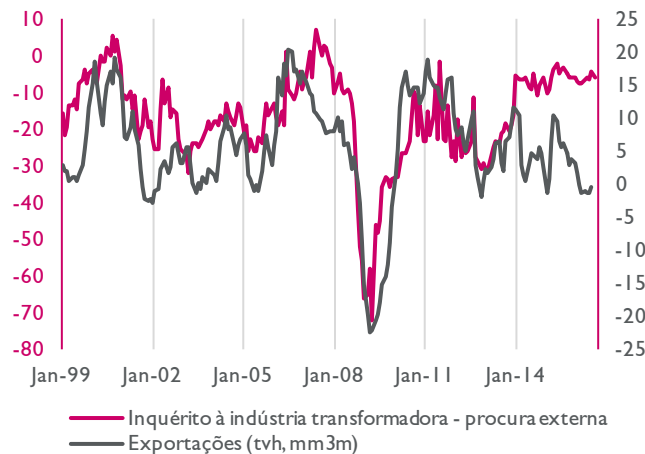
Nota: Os valores entre parêntesis correspondem ao peso da categoria no total

Indicador de competitividade e saldo da balança corrente



Nota: Em escala invertida, variações positivas do indicador de competitividade significam ganho de competitividade e vice-versa.

Perspetivas de evolução da procura externa



Fonte: Datastream, Millenniumbcp